

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
de Infias

VIZELA

2016
2017

Área Territorial de Inspeção
do Norte

CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica e Secundária de Infias, Vizela			•	•	•
Escola Básica de Infias, Vizela	•	•			
Escola Básica de S. Miguel, Vizela	•	•			
Escola Básica de Tagilde, Vizela	•	•			
Escola Básica de Vizela	•	•			

1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Infias – Vizela, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre 21 e 24 de novembro de 2016. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas com jardim de infância de Vizela, Infias e S. Miguel.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da Avaliação Externa das Escolas 2016-2017 está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Infias, criado em 2005, situa-se no concelho de Vizela, distrito de Braga e abrange as freguesias de Infias, União das Freguesias de Caldas de Vizela (S. Miguel e S. João) e União das Freguesias de Tagilde e Vizela (S. Paio). É constituído por quatro escolas básicas com jardim de infância e pela Escola Básica e Secundária de Infias (escola-sede). Foi avaliado em dezembro de 2010 no âmbito do primeiro ciclo de avaliação externa das escolas. Possui duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita.

O Ministério da Educação e Ciência, através da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, e o Agrupamento celebraram contrato de autonomia em 2013.

No ano letivo de 2016-2017, o Agrupamento é frequentado por 1313 crianças e alunos, 205 na educação pré-escolar (10 grupos); 424 no 1.º ciclo do ensino básico (22 turmas); 148 no 2.º ciclo (sete turmas); 298 no 3.º ciclo (14 turmas); 16 no curso vocacional do ensino básico (uma turma); 20 no curso de educação e formação tipo 2 (uma turma); 187 (oito turmas) os cursos científico-humanísticos e 15 no curso vocacional do ensino secundário (uma turma).

O Agrupamento é frequentado por 11 crianças/alunos de outras nacionalidades. Relativamente à ação social escolar, verifica-se que 58,7% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos. Já no que respeita às tecnologias de informação e comunicação, 72,7% dos alunos possuem computador com internet em casa.

Os dados relativos à formação académica dos pais e das mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam que, respetivamente, 4% e 6% têm formação superior e que 14% e 15% possuem o ensino secundário. Quanto à ocupação profissional, respetivamente, 10,2% e 17,2% dos pais/mães dos alunos do ensino básico e do ensino secundário exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

A equipa docente é constituída por 131 elementos, dos quais 81,7% são do quadro. A experiência profissional é significativa, pois 90,8% lecionam há 10 ou mais anos. O pessoal não docente é constituído por 62 trabalhadores, dos quais 22,6% têm 10 ou mais anos de serviço.

De acordo com os dados de referência disponibilizados pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência relativamente ao ano letivo 2014-2015, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento, quando comparados com os das outras escolas públicas, são desfavoráveis. Refere-se, em particular, a percentagem de alunos que não beneficiam da ação social escolar, a média do número de alunos por turma dos 4.º e 9.º anos e a média do número de anos da habilitação dos pais e das mães dos alunos.

3 – AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar é realizada a avaliação das aprendizagens das crianças considerando as orientações curriculares. Elaboram-se registos da avaliação, analisam-se os resultados em reunião de departamento e adequam-se as estratégias de intervenção, considerando as características individuais

das crianças, os seus progressos e do respetivo grupo. A avaliação descritiva é periodicamente comunicada aos pais e encarregados de educação. Na transição para o 1.º ciclo é transmitida a informação de modo a garantir os procedimentos de sequencialidade das crianças para este ciclo de ensino.

Analisando a evolução dos resultados do ensino básico, no triénio 2012-2013 a 2014-2015, quando comparados com os outros agrupamentos com valores análogos nas variáveis de contexto, verifica-se que, em 2014-2015, as taxas de conclusão dos 4.º e 9.º anos, a percentagem de positivas nas provas finais de português do 9.º ano e de matemática do 4.º ano situam-se acima dos valores esperados. Por sua vez, a percentagem de positivas de matemática e a taxa de conclusão do 6.º ano encontram-se aquém do valor esperado. Em linha com este indicador encontram-se os resultados na prova final de português do 4.º e 6.º anos e a matemática no 9.º ano.

Relativamente ao ensino secundário, em 2014-2015, a taxa de conclusão e a média das classificações no exame nacional de matemática A encontram-se acima do valor esperado. Já as médias das classificações de português e história A no exame nacional do ensino secundário situam-se aquém daquele valor, verificando-se, no triénio atrás referido, um agravamento dos resultados no exame nacional de português.

Em síntese, considerando os indicadores anteriormente explicitados, conclui-se que os resultados observados se situam globalmente em linha com os valores esperados. Estes indicadores são demonstrativos de um trabalho centrado na melhoria das aprendizagens, sobressaindo, no entanto, a necessidade de uma análise mais reflexiva e rigorosa das efetivas dificuldades dos alunos do 2.º ciclo e do ensino secundário, com particular enfoque nos fatores internos explicativos do insucesso na disciplina de português dos cursos científico-humanísticos, de modo a permitir a elaboração de planos de ação mais eficazes na promoção do sucesso académico.

Entre os anos letivos de 2013 e 2015, 28 alunos terminaram cursos de educação e formação a que corresponde uma taxa de conclusão de 68,3%. Já no que se refere aos cursos vocacionais concluídos em 2015 e em 2016 verifica-se uma taxa de sucesso de 60%. Destaca-se o facto de 89,6% dos alunos que concluíram estes cursos prosseguiram os estudos e os restantes ingressaram no mercado de trabalho.

No triénio 2013-2014 a 2015-2016 registaram-se taxas de abandono de 0,8% e 0,2% e 0,2% e de desistência de 0,5%, 0,3% e 1,2%. Apesar de se ter verificado uma incidência na desistência (1,2%) no ano letivo 2015-2016, a situação foi identificada e perseguidos os procedimentos de redução do seu impacto

RESULTADOS SOCIAIS

O Agrupamento tem desenvolvido práticas de inclusão nos vários níveis de educação e ensino. É promovida uma educação cívica participada e sistemática nas dimensões, social, ambiental, cultural, desportiva e a educação para a saúde. Os projetos implementados apresentam uma intencionalidade na construção de um saber-estar social com resultados no quotidiano escolar, como o *Plano de Ação Tutorial*, o *Clube de Inteligência Emocional* e o *Gabinete de Mediação e Convivência*. Destaca-se ainda a ação da associação de estudantes e os projetos *ter um padrinho é fixe!* e *o meu padrinho é fixe!* que abrange o ensino básico e secundário no acompanhamento interpares dos alunos mais novos.

As ações solidárias e de voluntariado fomentadas integram os valores da cidadania como são exemplo a Campanha do Laço Azul em colaboração com a comissão de proteção de crianças e jovens, a *Missão Padrinhos*, o *Banco de Livros*, o projeto *Estilo Social* e o Programa *Young VolunTeam*. O Desporto Escolar e o Programa Eco-Escolas são também representativos da participação ativa dos alunos na comunidade.

No triénio 2013-2014 a 2015-2016, as taxas de ocorrência em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias, não sendo significativas nos dois primeiros anos (0,1%, 0,2%), apresentam um valor atípico em 2015-2016 (1,3%). As intervenções no âmbito da convivência, da sensibilização para os conceitos de mediação, conflito e violência em contexto escolar, a concertação de medidas de promoção da disciplina, a articulação de ações de prevenção com instituições locais e regionais e a aposta em intervenções de caráter pedagógico e integrativo da responsabilização dos alunos possibilitaram o reencontro com o clima educativo saudável, não se tendo verificado no presente ano letivo qualquer incidente de natureza disciplinar.

A comunidade educativa reconhece a importância da escolaridade no percurso dos alunos, evidenciada pela oferta dos cursos vocacionais, de educação e formação e as opções nos cursos científico-humanísticos. Contudo, é clara a necessidade de promoverem mecanismos de acompanhamento do percurso escolar dos alunos e a construção de indicadores que permitam (re)orientar o processo formativo.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O trabalho desenvolvido é valorizado e reconhecido pela comunidade educativa, em particular, pela integração dos valores sociais que concorrem para a formação integral das crianças e jovens. A manifestação expressa, através das respostas aos questionários de satisfação aplicados no âmbito desta avaliação externa, favorável nos vários domínios, nomeadamente com a qualidade e exigência do ensino ministrado e a abertura do Agrupamento ao exterior, partilhada por vários grupos de respondentes, é exemplo desse reconhecimento. O aspeto que colhe menor concordância refere-se à utilização do computador na sala de aula.

As práticas de inclusão são efetivas não só verificadas pelo trabalho desenvolvido na integração das crianças e jovens, mas também pela reconstrução de oportunidades, demonstrada pela oferta educativa e formativa, pelo trabalho em rede com os parceiros sociais designadamente no âmbito da educação especial e pelos inúmeros projetos implementados. O contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local é reconhecido e valorizado pela comunidade.

As associações de pais e encarregados de educação são dinâmicas e interventivas, não só como parceiros, mas também nas iniciativas que promovem com impacto no envolvimento dos pais e na integração e motivação dos alunos para as aprendizagens. Destaca-se a formação disponibilizada aos pais e encarregados de educação no âmbito do novo programa de matemática do 1.º ciclo, muito participada e reconhecida, em particular pelos contributos para um melhor apoio ao estudo dos seus educandos.

A valorização do sucesso dos alunos está presente no âmbito académico, do desporto escolar e nos concursos em que as crianças e os alunos participam, sendo dada visibilidade, em particular, no jornal escolar *Pau de Giz*.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

As estruturas de coordenação educativa e de supervisão pedagógica planificam o currículo, atividades e projetos no cumprimento dos objetivos e metas plasmados no projeto educativo, no plano anual de

atividades e no projeto curricular que, por sua vez, respeitam os objetivos operacionais e o plano de ação estratégico inscritos no contrato de autonomia. Os princípios orientadores, metas e objetivos, foram definidos tendo por referência: *A – Desenvolvimento de uma ação educativa de qualidade (promoção do sucesso educativo e prevenção do abandono escolar; construção da disciplina) e B- Relação escola/família/comunidade*. O trabalho colaborativo e articulado entre as distintas estruturas e intervenientes educativos concorre para a operacionalização destas opções e prioridades.

A integração dos alunos, dos pais e da comunidade local e as especificidades do meio envolvente têm particular importância na gestão do currículo e das atividades. Salienta-se, neste âmbito, o projeto *Cittaslow Education* que, para além de ser um projeto que envolve toda a comunidade educativa, (quer ao nível da dinamização de diversas atividades diretamente relacionadas com este projeto, quer ao nível da participação nas mesmas) constitui a oferta complementar no 1.º ciclo do ensino básico.

Os projetos curriculares de grupo e os planos de trabalho de turma constituem ferramentas importantes de informação sobre o percurso escolar de cada criança e aluno e contemplam estratégias de ação educativa, específicas para cada grupo e turma, respeitando as metas do projeto educativo. A este nível, registam-se iniciativas de gestão articulada do currículo que envolvem grande parte das disciplinas, que são complementadas através de projetos transversais, surgindo, por vezes, a biblioteca escolar como polo aglutinador destas práticas. Já no que concerne à articulação vertical do currículo, apesar da constatação de experiências com repercussão ao nível do planeamento e das aprendizagens, estas não se encontram generalizadas, em particular no 3.º ciclo e no ensino secundário.

A avaliação diagnóstica, comum aos vários níveis de educação e ensino, é considerada importante para um conhecimento das potencialidades e dificuldades das crianças e alunos. Não obstante a implementação da avaliação formativa, constata-se ainda a existência de fragilidades sobre o entendimento do seu caráter regulador, determinante para o professor, o aluno e o encarregado de educação obter informações sobre o desenvolvimento das aprendizagens, com vista ao ajustamento mais atempado de processos e estratégias. A articulação com as restantes modalidades de avaliação e a coerência entre ensino e avaliação carecem de serem melhoradas.

Nas reuniões das várias estruturas intermédias, os docentes planificam atividades, partilham materiais e práticas científico-pedagógicas reveladoras de sucesso e refletem sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino aplicadas com repercussões na adequação de estratégias e na mudança de práticas. Esta dinâmica de trabalho cooperativo e colaborativo é notória na definição de procedimentos comuns, dos vários anos e níveis de educação e ensino, na disseminação de formação, junto dos seus pares, recebida por alguns professores no âmbito do programa *Erasmus+*, e, em particular, na medida de promoção de sucesso *Alameda da língua*.

PRÁTICAS DE ENSINO

A adequação das atividades educativas e do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem das crianças e dos alunos é evidente. São um bom exemplo a metodologia do Projeto Fénix, implementada em todas as turmas do 1.º ano de escolaridade, implicando uma estreita articulação entre o *professor fénix* e o professor titular de turma, de onde resulta a reformulação de instrumentos que visam um apoio mais individualizado e assertivo aos alunos que apresentam dificuldades específicas e a criação de *grupos de trabalho de nível*, nas disciplinas de português e matemática do 9.º ano, destinados a um apoio mais personalizado aos alunos, organizados por *níveis de dificuldades evidenciadas*, e onde se promove a aprendizagem cooperativa.

O Agrupamento destaca-se pela sua componente inclusiva das crianças e alunos com necessidades educativas especiais, evidenciada na participação em diversas atividades e projetos destacando-se a *Tendinha solidária*, a *Feirinha de hortícolas*, a *Horta Inclusiva* e a *Loja social*. Possibilitam ainda respostas educativas diversificadas e adequadas às especificidades de cada um. Destaca-se o trabalho

desenvolvido pelas duas unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita, dando resposta às crianças e alunos com problemáticas e perfis de funcionalidade mais complexos.

Os apoios especializados são assegurados, pelos professores, técnicos e parceiros da comunidade (Cercigui- Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Concelho de Guimarães, CRL, Airev - Associação para a Integração e reabilitação de Vizela, Centros de Recursos TIC para a Educação Especial de Guimarães e centro de saúde de Vizela). As medidas implementadas têm impacto positivo no sucesso escolar, na autonomia, na socialização e ainda na posterior inserção dos alunos na vida pós-escolar.

O incentivo à melhoria do desempenho dos alunos substantiva-se em diferentes respostas educativas, que visam a remediação das dificuldades de aprendizagem e o apoio ao sucesso escolar, que fazem parte de um *Plano de Ação Tutorial* (PAT). O cumprimento do PAT tem início na sala de aula e foca-se no desenvolvimento de materiais, recursos e estratégias, de instrumentos e de critérios de avaliação e adequações do currículo, envolvendo vários intervenientes educativos. São ainda desenvolvidas atividades de reforço das aprendizagens em espaços próprios (e.g., sala de apoio ao estudo, aulas de apoio). Salienta-se ainda, neste contexto, as ações de tutoria entre pares importantes nos processos de integração, motivação e de disponibilidade para as aprendizagens.

A dinamização de projetos, como *Cientistas em ação*, *Cittaslow Education*, *Tardes da matemática*, *Oficinas de laboratório*, e ainda a opção pelas *ciências experimentais* como atividade de enriquecimento curricular fomentam o ensino experimental das ciências. Contudo, as atividades desenvolvidas no âmbito destes projetos, bem como as laboratoriais previstas no currículo, não estimulam, com regularidade, a participação ativa da criança e do aluno em todas as fases de implementação.

A valorização da dimensão artística é uma aposta do Agrupamento, concretizada quer a nível das opções tomadas no âmbito das ofertas formativas destinadas aos alunos, quer ainda ao nível das atividades e projetos. Releva-se a opção pela música como uma das atividades de enriquecimento curricular, o ensino especializado da música nos 2.º e 3.º ciclos, as *Oficinas de leitura e escrita*, com posterior encenação, a atividade *Teatro na escola*, os concursos literários, os clubes *de dança* e de *origamis* e as exposições de trabalhos realizados pelos alunos.

Os quadros interativos são usados e otimizadas as suas potencialidades, por professores e alunos, já os computadores são usados na sala de aula sobretudo pelos professores. O plano de atividades das quatro bibliotecas escolares é diversificado, valorizando atividades potenciadoras da articulação de conteúdos entre disciplinas como o português, o inglês, a filosofia, a geografia e a história (e.g., projetos *Ler e aprender* e *Leitura e literacia mediática*), permitindo o desenvolvimento de competências a nível da literacia, da comunicação e informação e possibilitando aos seus utilizadores o uso da informação em diferentes suportes e meios de comunicação.

A supervisão pedagógica é assegurada pelos coordenadores de departamento, que monitorizam a elaboração e o cumprimento de planificações, dos critérios e instrumentos de avaliação e do plano de atividades de cada departamento. No que diz respeito à observação da prática letiva como forma de desenvolvimento profissional, o Agrupamento encontra-se na fase final de um processo iniciado no ano letivo anterior, através de procedimentos de construção participada e de compromisso das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e dos órgãos de direção, administração e gestão. Sustentado num planeamento rigoroso, iniciou-se com reuniões de trabalho sobre a pertinência da sua implementação e à uniformização de procedimentos. Seguiu-se a formação sobre esta temática que resultou na criação de um grupo de trabalho para coordenação do processo e construção de instrumentos de registo de observação. Inclui ainda, no seio dos grupos de recrutamento, a calendarização das aulas a serem observadas, tendo-se já realizadas algumas das previstas. Regista-se, assim, a este nível, uma melhoria em relação à anterior avaliação externa.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os critérios específicos de avaliação são definidos em cada departamento e área disciplinar em articulação com os critérios gerais aprovados em conselho pedagógico e são divulgados, no início do ano letivo, aos alunos e encarregados de educação. Os alunos realizam periodicamente a sua autoavaliação e os encarregados de educação são informados regularmente da avaliação dos seus educandos.

Regista-se a prática de elaboração de instrumentos de avaliação comuns com o propósito de recolher dados que permitam comparar resultados entre turmas e refletir sobre as discrepâncias encontradas. No entanto, os procedimentos para análise da fiabilidade destes instrumentos não estão generalizados, designadamente, no que respeita à prática de permuta entre professores para a respetiva correção.

Os resultados da avaliação são objeto de análise nos diferentes departamentos curriculares e no âmbito da equipa de autoavaliação, onde se faz uma reflexão sobre a eficácia das estratégias e a necessidade de eventuais alterações, com vista à melhoria das aprendizagens. Procede-se, igualmente, à monitorização do desenvolvimento do currículo. Este trabalho reflete-se, com pertinência, na reformulação do planeamento e nos planos de grupo/turma.

O primeiro domínio de intervenção, inscrito no projeto educativo e no contrato de autonomia, engloba a *prevenção do abandono escolar e a construção da disciplina*. As medidas implementadas, os projetos desenvolvidos e a oferta formativa diversificada respondem a esta problemática que resulta de uma articulação da direção com os diretores de turma, os encarregados de educação, o gabinete de informação e apoio (GIA-PES) ao aluno e à família, o *Gabinete de Mediação e Convivência*, o serviço de psicologia e orientação e a comissão de proteção de crianças e jovens, no apoio atempado aos alunos em risco de abandono e com perfis comportamentais preocupantes.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo define as diferentes instâncias envolvidas no desenvolvimento da ação do Agrupamento, a qual, a partir de princípios expressos nesse documento, visa atingir metas organizadas nos dois domínios já referidos. Para cada um destes domínios, foram definidas, estratégias de atuação visando a superação de problemas identificados. O projeto curricular concretiza as estratégias desenhadas para atingir os objetivos estabelecidos, envolvendo as diversas estruturas educativas.

As tomadas de decisão resultam de uma ação partilhada e participativa das lideranças intermédias e reconhece-se a boa articulação entre o conselho geral e os demais órgãos de direção, administração e gestão. A capacidade de liderança da diretora é valorizada pela comunidade educativa, quer pela forma como têm sido ultrapassados os desafios e problemas de natureza vária com que o Agrupamento se tem debatido, de que são exemplo uma turma do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF) ou a necessidade de inclusão de novos alunos decorrente do encerramento de um estabelecimento de ensino particular, quer pela abertura e proximidade da sua relação com os membros da comunidade escolar.

Existe uma boa relação entre o Agrupamento e o meio em que se encontra inserido, de que é prova a participação da comunidade em eventos aí realizados. A abertura à inovação é visível em projetos em que está envolvido, sendo de relevar, o já referido *CittaSlow*, desenvolvido em articulação com a Câmara Municipal de Vizela, pelos objetivos que persegue e pelas atividades realizadas no país e no estrangeiro,

potenciadoras do estabelecimento de relações profícuas com variadas entidades. Igualmente relevante é a ação de acolhimento dos alunos do 1.º e do 5.º ano de escolaridade, nas respetivas escolas, por parte de alunos mais velhos, assim como o sentimento de pertença que os alunos revelam.

É reconhecido o modo como a diretora e a sua equipa envolvem os membros da comunidade escolar na vida do Agrupamento, assim como a forma como é feita a prevenção de problemas e a gestão de conflitos. É também visível a manutenção dos equipamentos, em articulação com a câmara municipal, apesar dos constrangimentos financeiros que não têm permitido, por exemplo, a repavimentação do campo de jogos exterior ou a aquisição de mais cacifos para os alunos na escola-sede.

GESTÃO

Os recursos e serviços, humanos, físicos e materiais, estão identificados no projeto educativo, o qual apresenta também a estrutura organizacional e funcional do Agrupamento, visibilizando o modo como as diferentes instâncias se articulam e fundamentam a tomada de decisão.

Os critérios para a constituição de turmas e elaboração de horários estão igualmente explicitados no projeto educativo e potenciam os recursos existentes de modo a concretizar os objetivos visados pela ação educativa e, ao mesmo tempo, promovem uma ação pedagógica adequada aos alunos tendo em vista o seu sucesso. Releve-se a continuidade a nível dos docentes que trabalham com as turmas e a estabilidade na constituição dos grupos/turma ao longo do processo de escolaridade.

A atribuição de cargos de coordenação de estruturas intermédias e de projetos tem em conta as competências, capacidades e aptidões dos docentes, o mesmo acontecendo na afetação de pessoal não docente a determinados serviços, apesar de a limitação de recursos humanos, no que se refere a assistentes operacionais, não permitir a rotatividade que potenciará a capacitação de mais trabalhadores para o exercício de uma determinada função.

A identificação das necessidades de formação e a oferta formativa para os profissionais é assegurada, de forma articulada com o Centro de Formação Martins Sarmiento e a Câmara Municipal de Vizela, respetivamente. No caso dos professores, a organização anual das Jornadas Pedagógicas, evento de formação creditada, muito participado, mesmo por formandos externos ao Agrupamento, cujo interesse e adequação às necessidades identificadas se releva. No que se refere ao pessoal não docente nem sempre tem sido possível dar resposta a todas as necessidades, apesar de as ações promovidas, sobretudo pela câmara municipal.

É reconhecido, em geral, a existência de circuitos de comunicação eficazes que facilitam a organização dos serviços e a realização das ações educativas. Foram salientadas a acessibilidade e a proximidade da relação entre os diretores de turma e os encarregados de educação, com comunicação via correio eletrónico e disponibilização do número do telemóvel, para além da facilidade de atendimento aos encarregados de educação fora do horário estipulado.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento desenvolve processos de autoavaliação a vários níveis, podendo considerar-se, face ao impacto nos processos organizativos, que esta constitui uma dimensão importante no seu contexto. Existe uma equipa de autoavaliação desde 2010, a qual integra elementos dos vários corpos envolvidos na ação educativa, incluindo trabalhadores não docentes, alunos e encarregados de educação. A sua constituição procura conjugar a estabilidade, através da manutenção de um corpo fixo, com a necessidade de integrar novos membros. A metodologia adotada segue a proposta da Associação de Projetos de Avaliação em Rede (APAR), no âmbito da qual fizeram formação os elementos que integram a equipa desde o início. A análise do relatório da anterior avaliação externa serviu de ponto de partida.

As áreas de incidência da autoavaliação - resultados, disciplina, lideranças e motivação - foram identificadas a partir de uma consulta à comunidade educativa, através de questionários, após o que se construíram os referenciais e se desenvolveram os processos de avaliação de que resultaram relatórios, que, após a sua aprovação no órgão competente, deram origem a planos de melhoria que são objeto de monitorização.

Constata-se, no entanto que, para além da ação desenvolvida por esta equipa, têm sido implementados no Agrupamento outros processos de autoavaliação, sendo visível alguma descoordenação entre as diferentes instâncias. Disto resulta alguma redundância nos procedimentos e nos planos de melhoria que deles emergem. Verifica-se ainda que a informação emanada da equipa de autoavaliação nem sempre é discutida noutros níveis, nomeadamente nos departamentos curriculares, com a profundidade desejável. Conclui-se, assim, que embora haja uma cultura de autoavaliação enraizada, existe caminho a percorrer, sobretudo na coordenação entre os diferentes dispositivos e registos autoavaliativos.

Em conclusão, tendo em conta os juízos avaliativos formulados neste domínio, os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio **Liderança e Gestão**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- O trabalho desenvolvido de forma consistente e transversal aos vários níveis de educação e ensino com intencionalidade clara na construção de um saber-estar social com efetivos resultados no quotidiano escolar.
- As práticas consolidadas de trabalho colaborativo e cooperativo, articulado entre as distintas estruturas e agentes educativos, fundamentais na identificação e operacionalização das medidas de promoção do sucesso escolar.
- A inclusão das crianças e alunos com necessidades educativas especiais, oferecendo respostas educativas diversificadas e adequadas às especificidades de cada um, com repercussões no sucesso académico, na autonomia, na socialização e ainda na inserção na vida pós-escolar.
- A implementação da supervisão pedagógica da atividade letiva em sala de aula, entendida, pelos professores, lideranças intermédias e direção, como oportunidade de reflexão sobre as práticas e partilha de saberes, com vista ao desenvolvimento profissional dos docentes e, conseqüentemente, à promoção do sucesso educativo.
- As medidas implementadas e os projetos desenvolvidos no âmbito do abandono/desistência escolar e da indisciplina, em particular o Plano de Ação Tutorial, como resultado de uma articulação eficiente entre as estruturas internas e os parceiros da comunidade.
- O empenho da liderança da diretora e da sua equipa, demonstrada na abordagem aos desafios e problemas, na abertura e proximidade da sua relação com os membros da comunidade escolar com repercussões na qualidade das aprendizagens das crianças e alunos.
- A identificação das necessidades de formação e a oferta formativa disponibilizada para os trabalhadores com impacto no seu desenvolvimento profissional.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A análise reflexiva e rigorosa das dificuldades dos alunos do 2.º ciclo e do ensino secundário, com particular enfoque nos fatores internos explicativos do insucesso escolar na disciplina de português dos cursos científico-humanísticos.
- A generalização da articulação vertical do currículo a todos os anos e ciclos do ensino básico e secundário, com vista a uma maior reflexão sobre a sequencialidade das aprendizagens.
- A valorização da avaliação formativa, geradora de informação de retorno e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem.
- A coordenação entre os diferentes procedimentos de autoavaliação na construção de um processo global e consequente nas práticas de melhoria.

22-02-2017

A Equipa de Avaliação Externa: Cristina Celina Silva, José António Brandão e José Eduardo Moreira

Concordo.

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2017-02-23

Homologo.

O Inspetor-Geral da Educação e Ciência

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação nos termos do Despacho n.º 5477/2016, publicado no D.R. n.º 79, Série II, de 22 de abril de 2016